



# RELATÓRIO DE ATIVIDADES

2017

ONGD

PLATAFORMA . PORTUGUESA

## Índice

LISTA DE ACRÓNIMOS .....	4
SUMÁRIO EXECUTIVO.....	5
COMPOSIÇÃO DOS ÓRGÃOS SOCIAIS EM 2017 .....	7
DIRECÇÃO EXECUTIVA DA PLATAFORMA.....	7
RELATÓRIO DE ATIVIDADES DA PLATAFORMA - 2017 .....	8
EIXO A - AMPLIAR E PROMOVER A CULTURA DE PARTILHA E COESÃO .....	8
EIXO B – CONSOLIDAR A CAPACIDADE DE INFLUÊNCIA POLÍTICA .....	19
EIXO C - ASSEGURAR A SUSTENTABILIDADE ORGANIZACIONAL DA PLATAFORMA E DAS SUAS ASSOCIADAS.....	34
ANEXOS.....	41

## **LISTA DE ACRÓNIMOS**

**APD** – Ajuda Pública ao Desenvolvimento

**CONCORD** – Confederação Europeia das Organizações Não-governamentais para a Assistência e Desenvolvimento

**CEsA** - Centro de Estudos sobre África, Ásia e América Latina

**CP** – Contrato Programa

**ED** – Educação para o Desenvolvimento

**ENED** – Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento

**ESCS** – Escola Superior de Comunicação Social

**FIP** – Fórum Internacional de Plataformas de ONG

**GT** – Grupos de Trabalho

**GCAP Europe** – Global Call Against Poverty

**ODS** – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

**ONGD** – Organizações Não-Governamentais para o Desenvolvimento

**OSC** – Organizações da Sociedade Civil

**SENEC** – Secretária de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação

**TdR** – Termos de Referência

**UNRIC** – Centro Regional de Informação das Nações Unidas para a Europa Ocidental

## SUMÁRIO EXECUTIVO

O presente Relatório apresenta uma sistematização das atividades realizadas pela Plataforma Portuguesa das ONGD durante 2017, sob orientação dos três objetivos do Plano Estratégico da Plataforma: i) Reforçar a cultura de partilha e a coesão interna; ii) Consolidar a capacidade de influência política; iii) assegurar a sustentabilidade organizacional da Plataforma e das suas Associadas. No ano de 2017 a Plataforma enfrentou alguns desafios relevantes, nomeadamente de mudança da direção executiva, da concretização do último ano de mandato da direção e ainda da conclusão do ciclo de quatro anos do Contrato Programa em vigor com o Camões IP. Estes desafios condicionaram, em alguma medida, as prioridades que a Plataforma procurou assumir em preparação das linhas de intervenção para os próximos anos.

No que se refere ao **reforço da cultura de partilha e da coesão interna**, continuou a apostar-se no incentivo à participação das Associadas, sendo de relevar o esforço e a qualidade do trabalho realizado pelos Grupos de Trabalho de Ética e de Educação para o Desenvolvimento, na definição, por um lado, dos princípios que devem nortear a condução e intervenção das ONGD Associadas (Código de Conduta) e, por outro, de um dos conceitos que enformam o trabalho da Plataforma e das suas Associadas (Narrativa de Educação para o Desenvolvimento e a Cidadania Global), através de processos de reflexão interna participada e contínua.

Neste campo, destaca-se igualmente a prioridade concedida à realização de encontros de partilha de conhecimento e trabalho entre as Associadas e um momento de reflexão interna para concertar a posição da Plataforma sobre assuntos relacionados com a agenda da Cooperação Portuguesa e sobre os quais é determinante que a Plataforma possa afirmar a sua dimensão coletiva. Desta reflexão resultou a elaboração do Memorando “Organizações das Sociedade Civil e a Cooperação Portuguesa: O papel que assumimos?”, o qual foi partilhado com a Secretaria de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação.

O projeto de cooperação nas áreas da capacitação, investigação e produção de conhecimento, realizado com a ESCS, e a criação do Diretório das ONGD apresentam-se como concretizações basilares no reforço da dimensão de comunicação da Plataforma e das Associadas, permitindo sistematizar tendências de intervenção e conhecer de forma mais concreta a realidade das organizações.



A **consolidação da capacidade de influência política** da Plataforma, assentou num trabalho de aprofundamento do diálogo com decisores políticos diretos, como o Camões IP e o MNE, mas igualmente com decisores de carácter mais indireto, como os grupos parlamentares na Assembleia da República e outros atores relevantes. Esta dimensão de *advocacy* foi reforçada, entre outros aspetos, pelo trabalho de articulação com outras plataformas de âmbito nacional que permitiu uma análise transversal dos desafios que se colocam em relação à implementação dos ODS em Portugal, através da apresentação pública do relatório [“Em direção ao desenvolvimento sustentável – agir para não deixar ninguém para trás!”](#). O impacto interno e externo deste evento criou condições para a continuidade desta parceria e compromisso com outras plataformas e para a aprovação do projeto europeu “Europa no Mundo”, cuja implementação arrancou no final do ano.

Neste âmbito evidencia-se igualmente o reposicionamento da Plataforma face às práticas e às mudanças que decorreram ao longo dos anos no setor da Educação para o Desenvolvimento, pela participação no processo de avaliação da ENED 2009-2015 e de construção de uma nova Estratégica. De relevar, ainda neste eixo, a elaboração e lançamento do Relatório “A Cooperação Portuguesa no início da era pós-2015”, no quadro do Grupo de Trabalho *Aidwatch*, que possibilitou uma análise mais aprofundada das tendências da Cooperação Portuguesa nos últimos anos e definição de recomendações para a melhoria da qualidade e relevância das políticas públicas neste domínio.

Este ano foi reforçada a participação da Plataforma nas instâncias internacionais das quais é membro, nomeadamente nos HUB da CONCORD e no FIP, procurando aprofundar a dimensão de *advocacy* a nível internacional e de contribuir para **assegurar a sustentabilidade organizacional da Plataforma e das suas Associadas**, abrindo a possibilidade de acesso ao estabelecimento de novas parcerias e a diversificar as linhas de financiamento. Esta dimensão esteve igualmente presente com um maior envolvimento com a Rede NETT, procurando criar pontes entre a Região da Estremadura em Espanha e o território português.

No quadro da capacitação, uma aposta em ações de formação de carácter internacional e, particularmente, a organização do *International Development Summer Course*, possibilitaram o aprofundamento da capacitação das Associadas pelo fortalecimento da sua capacidade crítica e de análise das problemáticas associadas ao seu trabalho, reforçando assim a sua capacidade de ação.

## COMPOSIÇÃO DOS ÓRGÃOS SOCIAIS EM 2017

Mesa da Assembleia Geral (eleita em fevereiro de 2015 para o período 2015-2017):

- ATA – Associação Tropical Agrária – Luís Alfaro Cardoso (Presidente)
- ADRA Portugal - Cármen Maciel (ADRA Portugal) (Vice-presidente)
- Médicos do Mundo – Carla Paiva (Secretária)

Direcção (eleita em dezembro de 2014 para o período 2015-2017)<sup>1</sup>

- ACEP – Ana Filipa Oliveira
- CARITAS Portuguesa – João Pereira
- Conselho Português para os Refugiados – Mónica Frechaut
- EAPN Portuguesa – Rede Europeia Anti-Pobreza – José Reis
- Oikos - Cooperação e Desenvolvimento – Pedro Krupenski (Presidente)
- Rosto Solidário – Paulo Costa
- Saúde em Português – Susana Jorge

Conselho Fiscal (eleito em dezembro de 2014 para o período 2015-2017):

- FEC – Fundação Fé e Cooperação – Elisabete Rebola (Presidente)
- Leigos para o Desenvolvimento – Nuno Fonseca (Vogal)
- TESE, Associação para o Desenvolvimento – Pedro Baião (Vogal)

## DIRECÇÃO EXECUTIVA DA PLATAFORMA

De acordo com os Estatutos a Direcção Executiva é composta por um/a Diretor/a Executivo/a e Secretariado:

- Diretor/a Executivo/a – Pedro Cruz (desde 2009) / Rita Leote (desde agosto de 2017)
- Responsável pela Comunicação – César Neto (desde 2010 até dezembro de 2017)
- Responsável pela Capacitação – Luciana Almeida (desde 2016)
- Responsável Financeira – Paula Aço (desde 1999)
- Gestor de projeto - Pedro Cruz (desde agosto de 2017)

---

<sup>1</sup> Durante o ano de 2017 a Saúde em Português substituiu a sua representante na Direcção da Plataforma, cumprindo o Ponto 4 do artigo 7º do Regulamento Eleitoral da Plataforma Portuguesa das ONGD.

## **RELATÓRIO DE ATIVIDADES DA PLATAFORMA – 2017**

O ano de 2017 apresentou-se como mais um ano de reforço dos eixos de intervenção do Plano Estratégico da Plataforma Portuguesa das ONGD (Plataforma), nomeadamente através da prossecução de uma melhoria da cultura de partilha e coesão entre as associadas, de um investimento na influência política e envolvimento, procurando uma articulação mais incisiva com as autoridades governamentais e outros parceiros sociais, e um investimento na produção de conteúdos relevantes para os desafios de *advocacy* e de capacitação da Plataforma.

### **EIXO A – AMPLIAR E PROMOVER A CULTURA DE PARTILHA E COESÃO**

A. Ampliar e promover a cultura de partilha e coesão entre Associadas da Plataforma Portuguesa das ONGD, valorizando a sua diversidade, promovendo o diálogo e as parcerias, bem como consolidando a Plataforma como uma organização aberta e facilitadora do debate e intercâmbio com outras organizações

#### **OBJETIVO ESPECÍFICO A.1 – PROMOVER, ENTRE AS ASSOCIADAS, A PARTILHA DE INFORMAÇÃO, COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS E TÉCNICAS E A APRENDIZAGEM DE BOAS PRÁTICAS, DE MODO A MELHORAR OS DESEMPENHOS**

##### **A.1.1. - Organização de um encontro entre as ONGD que integram os GT da Plataforma**

As prioridades de ação definidas e os compromissos assumidos por alguns dos GT, os quais implicaram uma maior dedicação da parte dos seus membros, impossibilitaram a realização deste encontro anual, estando prevista a sua realização no início de 2018.

##### **A.1.2. - Dinamizar a comunicação entre as associadas**

A Plataforma tem reforçado o seu trabalho de comunicação, procurando, por um lado, conhecer as necessidades e desafios de comunicação das ONGD, e por outro criar mecanismos de partilha e troca de informação entre as associadas. Desta forma, as ONGD foram convidadas a partilhar informação sobre eventos, tomadas de posição, propostas de artigos, entre outra informação.

Para além dos mecanismos de partilha de informação já existentes (Newsletter, Informação Semanal, Blogue dos Grupos de Trabalho), desenvolveu-se um Diretório *online* das ONGD, que pretende reforçar o nível de informação sobre as Associadas da Plataforma disponível publicamente, quer para entidades externas quer de interligação entre diferentes Associadas.

#### **A.1.3. - Levantamento de questões relacionadas com os Recursos Humanos das ONGD**

Foram encetados esforços para responder aos desafios da gestão de recursos humanos nas ONGD, identificados pelo Grupo de Trabalho de Recursos Humanos (GTRHC) através da aplicação de um inquérito enviado às Associadas da Plataforma. O tratamento das respostas recebidas permitiu identificar os principais problemas, preocupações e necessidades, definindo prioridades de intervenção e/ou de necessidades de esclarecimento por entidades relevantes. Foram definidas como principais questões a trabalhar pelo GTRHC, questões de foro jurídico, nomeadamente de âmbito contratual e fiscal, aplicação do Seguro Social Voluntário, e de revisão do estatuto de Agente de Cooperação.

Ainda procurando responder ao desafio da melhoria da gestão dos Recursos Humanos e gestão de informação de dados pessoais pelas ONGD, foi planeada para início de 2018 uma ação de formação sobre proteção de dados e privacidade pela Sociedade de Advogados Vieira de Almeida (VdA), que tem colaborado com a Plataforma essencialmente em questões do foro jurídico.

O diretório *online* das ONGD associadas, que surgirá em substituição do anterior Guia das ONGD, é um instrumento que possibilitará o acesso a informação sobre Voluntariado e Recursos Humanos para a Cooperação nas organizações.

A Plataforma procurou igualmente disponibilizar às Associadas outras ofertas de seguros, para pessoal expatriado e sedado em Portugal, tendo reunido ao longo de 2017, com a empresa CoreBrokers, para discutir propostas de seguros mais adequadas ao contexto de trabalho das ONGD.

#### **A.1.4. - Promoção do envolvimento de mais Associadas da Plataforma nos GT**

Os Grupos de Trabalho da Plataforma têm sido uma referência interna de coesão e trabalho colaborativo entre as ONGD em torno de temas fundamentais ao sector. Os GT são uma das estruturas de trabalho mais importantes da vida associativa da Plataforma, e são reconhecidos dentro do sector a nível nacional, como estruturas de saber e legitimidade nas áreas temáticas em questão.

Desta forma, este ano a Plataforma procurou revitalizar os planos de ação dos grupos de trabalho, pretendendo incentivar o reconhecimento da sua importância na Plataforma e em termos da execução de iniciativas de relevância para o setor. Os grupos encontram-se em diferentes fases de envolvimento na vida ativa da Plataforma e têm diferentes formas de organização, sendo que apresentaram obstáculos e desafios diversos, os quais com resiliência têm conseguido ultrapassar. Não obstante o trabalho que têm desenvolvido, todos os GT consideram prioritário aumentar o número de organizações membro envolvidas.

#### Grupo de Trabalho de AidWatch

O GT *AidWatch* reuniu regularmente, tendo procedido à elaboração e lançamento do Relatório “A Cooperação Portuguesa no início da era pós-2015” (<http://bit.ly/2G28dxM>), no qual foi realizada uma análise das tendências da Cooperação Portuguesa desde 2012 à atualidade. O lançamento e apresentação das conclusões do Relatório decorreu numa sessão pública (<http://bit.ly/2n4pGy3>) realizada na Assembleia da República (AR), no dia 28 de novembro, a qual contou com a presença de representantes dos diversos Grupos Parlamentares da AR e de ONGD, bem como do Vice-presidente do Camões I.P.

O contributo da Plataforma em termos da análise das tendências da Ajuda Pública ao Desenvolvimento (APD), estende-se ao panorama internacional, sendo o GT responsável anualmente pelo envio de contributos para o [Relatório europeu AidWatch da CONCORD](#). Neste campo, a Plataforma esteve presente no lançamento do relatório referente à APD europeia de 2016, lançado em outubro em Bruxelas (<http://bit.ly/2rsF3oh>).

No âmbito do aprofundamento do trabalho desenvolvido pela Plataforma em termos de *advocacy*, a organização participou em conferências internacionais relevantes nesta matéria, nomeadamente:

- Cimeira da Sociedade Civil Europeia (fevereiro, Bruxelas) (o resumo e reflexão crítica sobre os resultados desta cimeira podem ser lidos em: <http://bit.ly/2nJm9mN>).
- OECD *Global Forum on Development* (abril de 2017, Paris).

### Grupo de Trabalho de Educação para o Desenvolvimento (GTED)

O GTED iniciou um processo de reflexão e diálogo sobre os atuais desafios conceptuais relacionados com a utilização dos conceitos de Educação para o Desenvolvimento (ED) e Educação para a Cidadania Global (ECG), com o intuito de clarificar os seus múltiplos significados, bem como os contextos em que são empregues e reproduzidos. O GT recolheu contributos para o novo quadro de referência da ED em Portugal, bem como tem participado na reflexão e debate sobre esta temática a nível europeu.

No decurso deste processo foram organizados vários momentos:

- Uma sessão aberta ao público sob o tema: “Educação para o Desenvolvimento e/ou Educação para a Cidadania Global? Debatendo Conceitos”, em abril de 2017, no Auditório do Camões, I.P.;
- Seguidamente foram organizadas Duas oficinas internas (nos dias 18 e 31 de maio) e várias reuniões de trabalho, tendo culminado na realização de uma oficina pública no dia 12 de outubro, sob o tema: “Novas abordagens e formas de intervenção para a transformação social: espaços e metodologias”.

O processo de reflexão do GTED surgiu paralelamente ao processo de avaliação da Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento (ENED) e de construção de uma nova Estratégica, levada a cabo pelo Camões, I.P. e promovido pela Comissão de Acompanhamento. Tal permitiu às ONGD da Plataforma reposicionar-se face às suas práticas e às mudanças que decorreram ao longo dos anos neste sector, e simultaneamente contribuir de forma construtiva para a construção da ENED.

No final deste processo foi criado um documento, que pretende ser a nova Narrativa de Educação para o Desenvolvimento e Cidadania Global da Plataforma. Essa narrativa encontra-se ainda em fase de aprovação à data deste relatório, tendo sido apresentada uma versão preliminar num workshop de consulta às associadas, realizado num momento anterior à Assembleia-Geral de 13 de dezembro.

### Grupo de Trabalho de Ética

Na sequência da aprovação do Código de Conduta, na Assembleia Geral de março de 2017, o GT foi trabalhando no conteúdo da parte processual do Código e reconheceu a necessidade de pequenas alterações. Adicionalmente, criou o documento “Guia de Autodiagnóstico”, que se encontra em revisão. O Grupo prevê apresentar a parte processual do Código de Conduta, já com as alterações

introduzidas, em AG em 2018, depois de auscultar as Associadas, bem como finalizar o processo de construção do Guia de Autodiagnóstico e do Questionário de Autodiagnóstico envolvendo as Associadas na sua construção e validação.

#### *Grupo de Trabalho de Recursos Humanos para a Cooperação (GTRHC)*

Este GT foi reativado no final do ano, sendo determinante para a resolução de questões procedimentais, administrativas e de gestão de recursos humanos das ONGD. Foi feita uma análise das principais questões realçadas no inquérito realizado às Associadas, sobre as suas preocupações e necessidades nesta área (ver pág. 9).

O trabalho realizado por este GT poderá ter impacto positivo em termos da fluidez de gestão de processos relacionados com recursos humanos para a cooperação, considerando a sistematização de procedimentos que realizarão e a divulgação destes procedimentos pelas organizações membro da Plataforma. Para tal, o GT pretende realizar contactos formais com as entidades junto das quais estes assuntos são tratados (Ministérios, Secretaria de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação, Instituto Camões).

#### *Grupo de Trabalho de Ajuda Humanitária e de Emergência (GTAHE)*

A Plataforma foi convidada pelo Camões IP a partilhar a experiência e conhecimento na área da Ajuda Humanitária e de Emergência numa reunião da Unidade de Coordenação de Ação Humanitária e de Emergência (conforme Resolução de Conselho de Ministros n.º 65/2015 e Estratégia Operacional Nacional de AHE), no dia 30 de novembro de 2017. Foi solicitado que a Plataforma apresentasse o trabalho realizado em AHE pelo GT, e os principais desafios e constrangimentos que a Sociedade Civil enfrenta nesta matéria, num encontro onde estiveram presentes representantes de várias entidades (do MTSSS, do Ministério da Saúde, do Ministério da Administração Interna, do Instituto da Segurança Social, do INEM, da Proteção Civil e da Divisão da Sociedade Civil do Camões). Esta participação da Plataforma materializa os objetivos do GT AHE de definir mecanismos de coordenação entre a Sociedade Civil e as instituições públicas no contexto da Unidade de Coordenação da Estratégia Operacional de AHE, trabalho que o Grupo pretende aprofundar no futuro.



#### **A.1.5 Reforço da comunicação interna com as Associadas da Plataforma**

A comunicação com as Associadas da Plataforma é essencial para garantir uma fluidez de informação e de partilha de diferentes fontes nacionais e internacionais, permitindo manter as ONGD a par das discussões importantes e potenciando a sua participação nos processos de decisão sobre o contexto em que trabalham. É também um aspeto essencial que contribui para o envolvimento das Associadas nas atividades da Plataforma, para a divulgação do seu trabalho e para incrementar o conhecimento mútuo (ver pág. 30 do presente Relatório).

### **OBJETIVO ESPECÍFICO A.2 – PROMOVER UM MAIOR ENVOLVIMENTO DAS ASSOCIADAS NA DEFINIÇÃO, AVALIAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DAS ATIVIDADES DA PLATAFORMA**

#### **A.2.1. - Organização de reuniões temáticas**

Com o intuito de compreender as necessidades, interesses e preocupações das ONGD sedeadas a Norte do País no que diz respeito à Plataforma, ao sector e a determinadas temáticas, organizaram-se várias reuniões entre Associadas (para além das reuniões regulares):

- No dia 11 de maio de 2017, realizou-se o primeiro encontro entre associadas do Norte, procurando potenciar o trabalho desenvolvido por estas ONGD e criar pontes de proximidade entre si e com a Plataforma. A reunião trouxe à discussão os seguintes tópicos: “Contexto atual (interno e externo) do trabalho da Plataforma: prioridades e desafios”; “Como potenciar a participação das Associadas da zona Norte nas atividades da Plataforma?”; “Dificuldades de trabalho das ONGD e como pode a Plataforma ajudar a minimizá-los?”;
- No seguimento destas reflexões, as ONGD decidiram dar continuidade ao diálogo estabelecido, tendo sido realizadas mais duas reuniões em setembro e outubro.

No dia 18 de outubro de 2017, realizou-se um encontro temático para a preparação da participação da Plataforma na COP 2017 (Conferência das Partes à Convenção das Nações Unidas sobre Alterações Climáticas), no qual as ONGD Associadas foram convidadas a participar. O encontro contou com a presença de 5 associadas que trabalham na área do Ambiente e das Alterações Climáticas.



Realizou-se em fevereiro, nas instalações do CIDAC, uma reflexão interna sobre os temas da profissionalização das ONGD e das parcerias, do Fórum da Cooperação e da Cooperação Delegada. Esta reflexão permitiu aferir perspetivas e promover o interconhecimento, ao mesmo tempo que reforçou a coesão e a concertação de posições entre as ONGD, fortalecendo a posição da Plataforma como organização de cúpula e representativa do setor.

Desta reflexão resultou um documento de posição que contém as ideias principais consensualizadas neste encontro e que foi, posteriormente, enviado à Secretaria de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação e à Direção do Camões – Instituto da Cooperação e da Língua (Camões I.P.).

#### **A.2.2. - Realização de visitas às associadas**

No âmbito do projeto de investigação "Conhecimento (e reconhecimento) sobre as ONGD em Portugal: necessidades ao nível da comunicação", realizaram-se algumas visitas às Associadas com o intuito de compreender as necessidades, interesses e preocupações no que diz respeito à Plataforma, ao sector, a determinadas temáticas, entre outros assuntos. Foram ainda realizadas visitas de várias associadas à Plataforma.

#### **A.2.3. – Conclusão do processo de Avaliação Intermédia do Plano Estratégico da Plataforma 2014-2018**

A Avaliação do Plano Estratégico (PE) da Plataforma (2014-2018) é uma componente importante para perceber até que ponto os objetivos traçados aquando da sua construção e aprovação foram ou não atingidos. Apesar de se reconhecer a importância de uma avaliação intermédia para corrigir processos e reforçar estratégias específicas para que cada um dos objetivos estratégicos, tal não foi possível devido a vários constrangimentos temporais e de recursos humanos. Para a realização de uma avaliação intermédia do PE da Plataforma, a Direção entendia ser prioritário estabelecer os indicadores de monitorização para a prossecução do Plano Estratégico, no entanto, ao procurar estabelecer esta correspondência compreendeu-se que havia uma discrepância entre os indicadores do PE e os necessários para a avaliação.

Está prevista para o 2º semestre de 2018 uma avaliação final do PE que permitirá, não só cumprir alguns dos objetivos definidos inicialmente para a avaliação intermédia, como será também uma das bases principais para a formulação do PE para o período pós 2018.

**OBJETIVO ESPECÍFICO 3 – CONSOLIDAR A PLATAFORMA PORTUGUESA DAS ONGD, A NÍVEL EXTERNO, COMO UMA ORGANIZAÇÃO ABERTA E PROMOTORA DO DIÁLOGO E INTERCÂMBIO (PARCERIAS, ALIANÇAS E RELAÇÕES ESTRATÉGICAS) COM OS OUTROS ATORES LOCAIS, NACIONAIS, REGIONAIS E INTERNACIONAIS, CONGÉNERES DO SECTOR E DOS SECTORES PRIVADO E PÚBLICO.**

**A.3.1. - Coorganização de sessões de trabalho que potenciem as oportunidades de parceria entre ONGD e Empresas, ONGD e Universidades e ONGD e Municípios;**

No âmbito de uma colaboração com a Associada Instituto Marquês de Vale Flor (IMVF), e procurando criar uma ligação de proximidade com as Câmaras Municipais que fazem parte da Rede Intermunicipal de Cooperação para o Desenvolvimento, a Plataforma colaborou numa ação de formação sobre *Project Cycle Management* (PCM), particularmente versando as novas alterações ao *Procedures and Practical Guide* ([PRAG](#)) da UE, a qual teve lugar em Miranda do Douro, entre os dias 31 de janeiro e 2 de fevereiro de 2017.

Adicionalmente, a Plataforma convidou a Rede Intermunicipal de Cooperação para o Desenvolvimento para intervir no quadro do Seminário de Apresentação do Relatório de Consulta Pública à Sociedade Civil sobre a implementação dos ODS, tendo proferido uma comunicação no painel “Não deixar ninguém para trás: que compromissos?”.

**A.3.2. – Apresentação dos resultados do processo de Consulta Pública sobre a Implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**

O Seminário de apresentação pública das recomendações para implementação dos ODS em Portugal decorreu no dia 19 de abril, no Auditório do Edifício Novo da Assembleia da República e ficou marcado pela apresentação do relatório [\*“Em direção ao desenvolvimento sustentável – agir para não deixar ninguém para trás!”\*](#).

Este evento marcou a conclusão do processo de Consulta Pública sobre a implementação local dos ODS, que decorreu ao longo de 2016. Com a apresentação do relatório na Assembleia da República, que contou com a presença da Secretária de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação, Teresa Ribeiro, e de representantes de 5 Grupos Parlamentares. Foi um momento importante para reafirmar o compromisso entre as diferentes organizações da Sociedade Civil que desde 2014 têm trabalho em conjunto, tendo como referência os ODS. O impacto interno e externo deste evento criou condições para a continuidade desta parceria que, com a aprovação do projeto “Europa no Mundo”, cofinanciado pela Comissão Europeia, terá condições reforçadas para continuar ao longo dos próximos anos.

Muitas Associadas da Plataforma começaram também a desenvolver diferentes atividades relacionadas com os ODS. Pretende-se igualmente, sempre que relevante, cruzar a dinâmica de trabalho da Plataforma sobre este tema com as atividades das suas Associadas, de modo a potenciar mutuamente o impacto das respetivas intervenções.

#### **A.3.3. – Promoção de encontros de capacitação, partilha e trabalho conjunto entre organizações da Estremadura e Organizações Portuguesas**

A cooperação transfronteiriça tem emergido cada vez mais como uma prioridade de cooperação aos mais variados níveis, facilitando o enriquecimento cultural, social e económico dos Estados Membros. Este tipo de colaboração é fundamental para fortalecer as relações entre os povos e contribuir para o dinamismo de sociedades mais cidadãs e mais próximas das suas populações.

Neste sentido, e com o objetivo de facilitar a criação de pontes entre a Região da Estremadura em Espanha e o território português, o Camões, I.P., a Plataforma Portuguesa das ONGD, a Agencia Extremeña de Cooperación Internacional para el Desarrollo (AEXCID), a Coordinadora Extremeña de ONGDs (CONGDEX), e a Asociación de Universidades Populares de Extremadura (AUPEX), organizaram as Jornadas Transfronteiriças de Educação para o Desenvolvimento entre organizações da sociedade civil, particularmente direcionado para as ONGD, nos dias 5 e 6 de abril, em Mérida, Badajoz.

Estas Jornadas tiveram como objetivo dar a conhecer o trabalho de Educação para o Desenvolvimento levado a cabo em território nacional e na região da Estremadura em Espanha, permitindo um conhecimento interinstitucional e uma aproximação entre as organizações, bem como uma reflexão

crítica em torno do conceito e abordagem da Educação para o Desenvolvimento. O evento contou com a participação de cerca de 17 ONGD portuguesas e Escolas Superiores de Educação, bem como outros representantes portugueses, nomeadamente do Instituto Camões. Nesse encontro foi assinado o Protocolo de Colaboração entre as Entidades mencionadas, o qual possibilitou a criação da RED-NETT.

A convite da CONGDEX, um grupo de Associadas da Plataforma (CIDAC, OIKOS e AIDGlobal), participaram no Encontro Anual Formativo do Grupo de Educação para o Desenvolvimento da CONGDEX, nos dias 5 e 6 de abril, em Cória, Espanha. De forma a consolidar as relações de parceria, reafirmar o compromisso institucional e planear as atividades previstas para 2018, a RED-NETT reuniu-se novamente no término do ano civil, no dia 7 de dezembro, nas instalações do Camões IP.

#### **A.3.4. – Concretização das Atividades previstas na candidatura conjunta apresentada à Linha DEAR 2016 da Comissão Europeia**

Procurando criar condições para reforçar a parceria, estabelecida desde 2014, com várias Redes e Plataformas nacionais<sup>2</sup> que representam diferentes tipos de OSC, a Plataforma integrou um consórcio de 25 parceiros que apresentou uma candidatura à linha DEAR 2016 da Comissão Europeia. Essa candidatura, que previa a implementação do projeto *A Europa no Mundo – Concretizando a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável*, foi aprovada em abril de 2017.

Apesar de formalmente o projeto ter como data de início 1 de julho de 2017, os contratos entre a Comissão Europeia e as organizações líderes do Consórcio e entre estas e as restantes organizações parceiras apenas seriam assinados no final de outubro de 2017. Este período de indefinição levou a que a maioria das atividades previstas para o primeiro ano do projeto fossem calendarizadas para 2018. Não obstante, já no contexto deste projeto foram realizadas algumas ações durante o 2º semestre de 2017, nomeadamente:

- Campanha nas redes sociais assinalando o 2º aniversário da aprovação da Agenda 2030;

---

<sup>2</sup> **Animar** – Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Local; **CPF** – Centro Português de Fundações; **CGTP-IN** – Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses, Intersindical Nacional; **CNJ** – Conselho Nacional de Juventude; **CONFAGRI** – Confederação Nacional das Cooperativas Agrícolas e do Crédito Agrícola de Portugal, CCRL; **Minha Terra** – Federação Portuguesa de Associações de Desenvolvimento Local; **PpDM** – Plataforma Portuguesa para os Direitos das Mulheres; **PPONGD** – Plataforma Portuguesa das Organizações Não Governamentais para o Desenvolvimento

- Lançamento de nota de imprensa assinalando esse 2º aniversário e sublinhando avanços e falhas no processo de implementação dos ODS até ao momento;
- Reforço do compromisso da Rede ODS nacional em continuar a trabalhar conjuntamente sobre a Agenda 2030. Para assinalar publicamente a continuidade desta parceria está a ser preparado um memorando de entendimento e um Plano de Ação da Sociedade Civil para os ODS que será apresentado em 2018;
- Participação em todos os eventos nacionais relevantes sobre os ODS, divulgando o âmbito do projeto e estabelecendo interligações com outras entidades nacionais que trabalham sobre este tema.

#### **A.3.5. – Conclusão do Projeto de cooperação nas áreas de capacitação, investigação e produção de conhecimento em parceria com a Escola Superior de Comunicação de Lisboa**

Relacionado com a implementação do Curso Executivo sobre Comunicação nas OSC e no âmbito do “Projeto de cooperação nas áreas da capacitação, investigação e produção de conhecimento”, a Plataforma Portuguesa das ONGD e a Escola Superior de Comunicação Social – Instituto Politécnico de Lisboa (ESCS) desenvolveram:

- Livro sobre o tema “Comunicação e Organizações da Sociedade Civil: conhecimento e reconhecimento” o qual foi lançado no segundo semestre de 2017;
- Projeto de investigação “Conhecimento (e reconhecimento) sobre as ONGD em Portugal: necessidades ao nível da comunicação”:
- 1ª fase: foram aplicados questionários via telefone, com o objetivo de mapear os principais instrumentos de comunicação utilizados, verificar a existência ou não de gabinetes de comunicação, bem como outros elementos expressivos da identidade das organizações. Os resultados foram apresentados no XII Congresso da Associação Espanhola de Relações Públicas (3-5 maio de 2017).
- pergunta de partida - Como entendem as ONGD a gestão da Comunicação? – pretendia-se perspetivar se a visão da comunicação é essencialmente entendida numa perspetiva técnica, tática ou estratégica no seio das organizações. Foram realizadas entrevistas presenciais às ONGD que responderam ao questionário da 1ª fase e que se mostraram disponíveis para colaborar nesta 2ª

fase; foram submetidos artigos para apresentação nos congressos INTERCOM 2017 (Curitiba – 4 a 9 de setembro) e EUPRERA 2017 (Londres – 12 a 14 de outubro).

- Conferência 3 de novembro de 2017, realizada na ESCS, que serviu para assinalar o termo deste projeto, para apresentar os resultados do projeto de investigação, para o lançamento do livro *Comunicação e Organizações da Sociedade Civil: conhecimento e reconhecimento* e para a realização de uma *masterclass* com Caroline Sugg, da *BBC Action*, sobre Comunicação para o Desenvolvimento.

O trabalho desenvolvido no âmbito desta parceria com a ESCS permitiu, não só uma maior capacitação das ONGD nesta área, como o aumento do conhecimento e do reconhecimento da Plataforma Portuguesa das ONGD, das suas associadas e da Cooperação Portuguesa por parte da Academia, a um nível nacional e internacional.

## **EIXO B – CONSOLIDAR A CAPACIDADE DE INFLUÊNCIA POLÍTICA**

B. Influenciar, coletivamente, os decisores políticos nacionais, europeus e internacionais, de modo a que estes melhorem as políticas e práticas de Desenvolvimento. Enquanto entidade coletiva, mobilizar as partes interessadas e o público em geral e promover um maior conhecimento e compreensão sobre os temas da Cooperação para o Desenvolvimento, Educação para o Desenvolvimento e Ação Humanitária e de Emergência, levando-os a agir contra a pobreza e as desigualdades globais e a favor de um desenvolvimento sustentável. Promover e facilitar a existência de espaços, no âmbito da Sociedade Civil, para dar voz àqueles que não a têm.

**OBJETIVO ESPECÍFICO B.1 – REFORÇAR O PAPEL DA PLATAFORMA DAS ONGD ENQUANTO INTERLOCUTORA DO ESTADO NA DEFINIÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS NAS ÁREAS DE INTERVENÇÃO DA PLATAFORMA, PROCURANDO CONTRIBUIR PARA QUE O SECTOR DO DESENVOLVIMENTO CONTINUE A SER VERDADEIRAMENTE UM DOS PILARES DA POLÍTICA EXTERNA PORTUGUESA.**

### **B.1.1. – Consolidação do trabalho de *advocacy* junto dos vários decisores políticos nacionais**

O trabalho de influência política e *advocacy* é uma das principais prioridades da Plataforma e concretiza o seu papel como representante institucional das ONGD no diálogo com o Estado. Este trabalho envolve contactos regulares com todos os decisores políticos relevantes, nacionais e internacionais, que se concretizam em reuniões periódicas, participação em campanhas de *advocacy*, comunicados de imprensa e produção de cartas e documentos de posição sobre temas específicos.

Ao longo de 2017, este trabalho concretizou-se nas seguintes atividades:

- Memorando “Organizações da Sociedade Civil e a Cooperação Portuguesa: O papel que assumimos (3 de março) – este documento foi elaborado na sequência de uma reunião com a SENECA e pretendeu aprofundar os assuntos aí discutidos, apresentando propostas concretas de ação sobre cada um deles, nomeadamente sobre:

- a Profissionalização das ONGD;
  - as Linhas de Cofinanciamento para projetos das ONGD;
  - a promoção das Parcerias;
  - a Cooperação Delegada;
  - o papel do Fórum da Cooperação Portuguesa.
- Participação no Seminário *Multistakeholder* sobre os ODS, organizado pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros no dia 29 de março, em que foi apresentada a estrutura do Relatório Voluntário Nacional (RVN) sobre a implementação dos ODS. Este RVN viria a ser apresentado pelo governo português em junho, nas Nações Unidas, e dele constam referências ao relatório do Processo de Consulta Pública sobre a Implementação dos ODS, que a Plataforma coorganizou com outras Plataforma e redes nacionais da Sociedade Civil;
  - Participação no Plenário do Fórum de Cooperação para o Desenvolvimento, que decorreu no dia 11 de abril. A Plataforma teve oportunidade de apresentar algumas das posições consensualizadas com as Associadas no encontro referido em A.1.1.;
  - Partilha da perspetiva da Plataforma sobre o documento: *A Strategic Approach to Resilience in the EU's External Action: Draft Council Conclusions*, enviado para o Camões, em novembro de 2017.



A Plataforma partilhou a perspetiva política da CONCORD, FIP e outras congéneres ou ONG Internacionais de referência, corroborando os seus posicionamentos e aderindo às suas iniciativas em diversas intervenções, nomeadamente:

- Subscrição de uma carta de recomendações relativa à EuropeAid DEAR Call 2016;
- Subscrição de “Carta Aberta: mulheres na tomada de decisão económica” sob Proposta de Lei nº 52/XIII, para fazer avançar os Direitos Humanos das Mulheres em Portugal;
- Comunicado sobre “Contribuição para o Orçamento Europeu faz subir Ajuda Pública ao Desenvolvimento Portuguesa em 2016”;
- Recomendações da CONCORD às conclusões do “Conselho dos Assuntos Gerais: Próximos passos para um Futuro Europeu Sustentável”; comunicado “Europe first, Solidarity second: Plans for European Development Aid provide wrong answers to global urgencies”;
- Recomendações das CONCORD face à Proposta de ["Novo Consenso Europeu para o Desenvolvimento - O Nosso Mundo, a nossa Dignidade e o nosso Futuro"](#) (maio 2017);
- Divulgação do comunicado de imprensa preparado pela CONCORD e apoio à carta de reação escrita em nome do Comité de Direção Conjunto das organizações da Sociedade Civil Africanas e Europeias e endereçada aos Presidentes da Comissão, Parlamento e Conselho Europeus, e ao Presidente do Parlamento Pan-Africano e aos Presidente da União Africana e da sua respetiva Comissão, na sequência do impedimento da intervenção das entidades da Sociedade Civil europeia e africana no quadro da Cimeira Europa-África realizada em Abidjan, Costa do Marfim, nos dias 29 e 30 de Novembro;
- Divulgação do *paper*: A CONCORD propõe alternativas para cinco narrativas da UE sobre a Parceria UE-África (o qual foi traduzido para português pelo projeto Coerência.pt), da Declaração de Tunis e do Kit Informativo da Parceria EU – África;
- Divulgação em português do [sumário executivo](#) do documento lançado pela CONCORD sobre o Papel do Sector Privado “[A 10-point Roadmap fo Europe: On the role of the private sector in Development](#)”;
- Posicionamento da CONCORD face ao MFF – Multianual Financial Framework;
- Participação no Movimento #Europe We Want da CONCORD



### **B.1.2. – Reforço do diálogo com o Governo**

Procurou-se ao longo de 2017 reforçar a ligação institucional com o Ministério dos Negócios Estrangeiros e com o Camões IP, criando condições para a melhoria do ambiente favorável ao trabalho das ONGD. Este reforço partiu da realização das seguintes ações:

#### A. Reuniões:

- Reuniões técnicas entre Secretariado da Plataforma e Divisão de Apoio à Sociedade Civil do Camões IP (janeiro, setembro, outubro e novembro);
- Reunião com SENEAC, (janeiro).

#### B. Apelos para a defesa da centralidade dos direitos humanos nas políticas públicas e documentos de posição sobre outros processos internos relevantes para os ONGD:

- Dirigido aos deputados da Assembleia da República: apelo para a rejeição ou revisão do Relatório sobre controlo orçamental do financiamento de ONG através do Orçamento da União Europeia (abril);
- Carta dirigida ao Primeiro Ministro: sobre a discussão da criação de um Imposto Europeu sobre Transações Financeiras (maio).
- Carta enviada ao Ministro dos Negócios Estrangeiros: sobre o Conselho dos Negócios Estrangeiros da União Europeia (maio);
- Carta enviada à Secretária de Estado: sobre a representação da Plataforma Portuguesa nas delegações portuguesas do MNE no HLPF (*High-level Political Forum on Sustainable Development*) de 2017 das Nações Unidas (julho);
- Cartas enviadas à Secretária de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação: sobre a redução em 150.000,00€ da verba disponível para a Linha de cofinanciamento de ED para 2017 (outubro e novembro);
- Carta dirigida ao Vice-Presidente do Camões IP: sobre o Portal Online para submissão de candidaturas para linhas ED e PeD do Camões IP (outubro);
- Carta para o Vice-Presidente do Camões IP: proposta de extensão do prazo para apresentação de candidaturas através do Portal Online para a Linha de Cofinanciamento de ED (dezembro);

- Carta ao Vice-Presidente do Camões IP: comunicação de resultados de candidaturas apresentadas à Linha de Cofinanciamento para apoio à organização de conferências e seminários e à realização de estudos 2017 (dezembro).

### **B.1.3. - Construção e apresentação de um relatório nacional de análise à evolução da Cooperação Portuguesa**

Foi elaborado o [Relatório AidWatch Portugal 2017 – A Cooperação Portuguesa no início da era pós-2015](#)”, enquadrado no trabalho do GT *AidWatch* da Plataforma, conforme mencionado anteriormente (ver pág. 11), e que procura identificar o percurso e os principais desafios que se têm vindo a colocar à Cooperação Portuguesa na nova agenda do Desenvolvimento Sustentável. O relatório apresenta um conjunto de alertas e recomendações que a Sociedade Civil tem produzido, num esforço intencional e comprometido de contribuir para a melhoria da qualidade e relevância da Cooperação Portuguesa no que toca à elaboração de políticas públicas neste domínio.

### **B.1.5. – Definição de mecanismos de coordenação entre a Sociedade Civil e as instituições públicas no contexto da Estratégia Operacional de Ação Humanitária e de Emergência**

Foram encetados alguns esforços de reforço da AHE no contexto da Plataforma, através de:

- Feedback sobre um documento do Conselho Europeu sobre Resiliência em AHE, com base essencialmente em posicionamentos da CONCORD;
- Participação na reunião da Unidade de Coordenação de Ação Humanitária e de Emergência, como referido anteriormente (ver pág. 12). Nesta reunião foi apresentado o trabalho desenvolvido no quadro do GTAHE ao longo dos últimos anos e foram partilhadas algumas considerações dos membros do GTAHE, nomeadamente:
- Importância de criação de um mecanismo transparente de financiamento de projetos de AHE, previsto na Estratégia Operacional;
- Ausência de consulta e de incentivo à participação das ONGD em mecanismos de coordenação, decisão e operativamente, no quadro dos processos relacionados com a definição, implementação, acompanhamento e avaliação da Estratégia Operacional;

- Aspetos que constituem mais-valias das ONGD a intervir neste sector, como mais imparcialidade, neutralidade e independência face ao Estado;
- Deficiências de coordenação entre os diferentes atores, de liderança e da formalização dessa coordenação, bem como o financiamento e o envolvimento do sector empresarial.

#### **B.1.6 – Participação no processo de definição do novo enquadramento estratégico para a Educação para o Desenvolvimento/Educação para a Cidadania Global**

A Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento (ENED) 2017-2022 contribui para o reforço do compromisso político nacional no domínio da Educação para o Desenvolvimento num contexto internacional em que se avolumam os desafios à solidariedade e à vivência da cidadania, sendo também o passo extremamente importante no panorama institucional e político atual. A Plataforma acompanhou o processo de elaboração da nova ENED, através da sua representação na Comissão de Acompanhamento (ver pág. 11).

Como referido anteriormente, a Plataforma participou em mais de 18 reuniões de trabalho da Comissão de Acompanhamento (mais informação no Anexo 1), oficinas de consulta à Comissão alargada com as Entidades Subscritoras do Plano de Ação da ENED (ESPA), e foram dados contributos concretos na elaboração do documento, sendo de destacar a análise e recolha de contributos sobre os Objetivos Estratégicos e Medidas propostas no novo Quadro de Referência de ED.

### **OBJETIVO ESPECÍFICO B.2 – INFLUENCIAR AS REFLEXÕES E AS DECISÕES EM CONTEXTOS INTERNACIONAIS (CONCORD, FIP, GCAP, ETC.) E EM CONTEXTOS NACIONAIS (EX: PLATAFORMAS DA SOCIEDADE CIVIL) DE ACORDO COM A VISÃO E OS VALORES DEFENDIDOS PELA PLATAFORMA E PELAS SUAS ASSOCIADAS.**

#### **B.2.1. - Participação da Plataforma na Confederação Europeia de ONG de Desenvolvimento e Ação Humanitária (CONCORD)**

Depois do processo de aprovação de um novo Plano Estratégico da CONCORD e a criação de quatro HUB, a Plataforma considerou relevante a integração e representação em todos os HUB, contando com a colaboração de três representantes de duas Associadas da Plataforma na representação da Plataforma

nos HUB. Para além da participação ativa nas diferentes áreas de trabalho e procurando dar início ao envolvimento da Plataforma no movimento #Europe We Want lançado pela CONCORD, a Plataforma participou num Workshop que decorreu em Itália em março.

Como forma de criar pontes entre o trabalho de capacitação das ONGD a nível nacional e internacional, a Plataforma integrou também o *Inclusive Network Committee* em setembro de 2017.

### **B.2.3. Participação nas Atividades do Fórum Internacional de Plataformas Nacionais da Sociedade Civil (FIP)**

O FIP organizou pela primeira vez uma reunião de partilha entre Plataformas Nacionais da Europa, no dia 2 de junho de 2017, com o objetivo de facilitar um espaço de aprendizagem entre as organizações.

No âmbito do envolvimento da Plataforma no FIP, e procurando incrementar o trabalho de articulação com Plataformas congéneres nos países de intervenção das ONGD associadas da Plataforma, foi apresentada uma candidatura ao primeiro ciclo de candidatura a uma linha de financiamento exclusiva para membros do FIP, criada pela organização em 2017.

A Plataforma construiu, em parceria com a Federação das ONG de São Tomé e Príncipe, um projeto denominado “*Platforms Unite: Partnerships for Advocacy*” que tem como objetivo geral “Fortalecer as parcerias e trabalho em rede entre Plataformas de ONG Lusófonas para advocacia na área da Cooperação para o Desenvolvimento”. No que se refere aos objetivos específicos do projeto, definiram-se os seguintes:

- Reforçar as intervenções das Plataformas ao nível nacional através da capacitação nas dimensões específicas da Liderança e Governança;
- Melhorar o trabalho de advocacia no setor da Cooperação para o Desenvolvimento através da partilha de boas práticas e de uma melhor articulação entre as Plataformas e outros atores relevantes;
- Estabelecer uma base de trabalho para futuras colaborações entre Plataformas.

O projeto terá uma duração de 18 meses, entre março de 2018 e 31 de agosto de 2019, e envolverá adicionalmente Plataformas de ONG de Cabo Verde, Angola, Moçambique, Timor-Leste e Brasil.

#### **B.2.4 Participação no *Steering Committee* da Global Call Against Poverty (GCAP)**

O GCAP (<http://www.whiteband.org/en>) é uma das maiores redes internacionais de OSC que procura consertar esforços, em todos os continentes, para pressionar os decisores políticos a adotarem políticas efetivas de combate à pobreza. Após aprovação em Assembleia Geral em 2015, a Plataforma passou a ser o ponto focal nacional do GCAP, juntando-se a OSC de mais de 100 países que visam reforçar a mobilização de cidadãos e cidadãs de todo o mundo em torno da concretização dos ODS.

A Plataforma Portuguesa das ONGD tem integrado o *Steering Committee* do GCAP Europe, tendo reuniões regulares e contribuído para o desenvolvimento da Campanha #Inequality. A última reunião decorreu em Bruxelas em setembro de 2017.

#### **Atividade não prevista realizada**

##### **COP - Conferência das Partes à Convenção das Nações Unidas sobre Alterações Climáticas**

Na sequência de anos anteriores, a Plataforma esteve representada na COP 2017, na sequência de um convite endereçado pela Agência Portuguesa de Ambiente para integrar a comitiva nacional. Como referido anteriormente neste relatório, realizou-se em outubro um encontro temático na Plataforma para preparar a participação na COP, no qual as ONGD Associadas foram convidadas a participar. Na sequência desta reunião, a Plataforma reuniu em novembro com a Agência Portuguesa de Ambiente e com a Confederação Portuguesa das Associações de Defesa do Ambiente (CPADA) para articular a participação dos representantes portugueses e para aproximar as ONGA (Organizações não Governamentais de Ambiente) das ONGD.

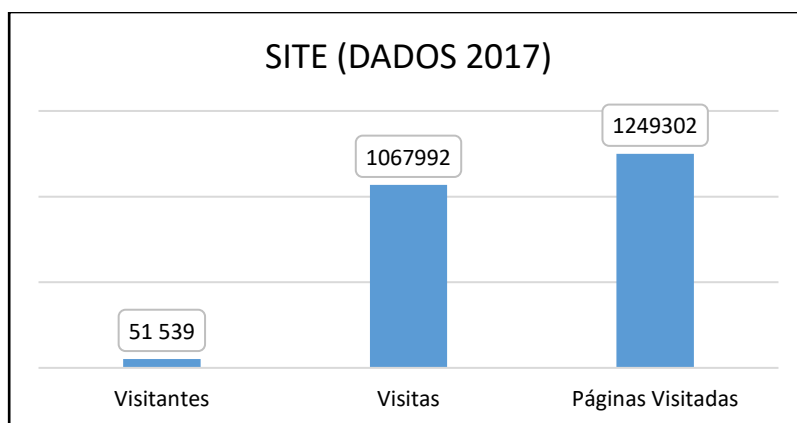
**OBJETIVO ESPECÍFICO B.3 – CONTRIBUIR PARA INFORMAR E SENSIBILIZAR A OPINIÃO PÚBLICA PORTUGUESA EM GERAL E PÚBLICOS ESPECÍFICOS RELATIVAMENTE À IMPORTÂNCIA E RELEVÂNCIA DOS TEMAS QUE AS ONGD TRABALHAM, MOTIVANDO-OS A AGIR E A CONTRIBUIR PARA A LUTA CONTRA A POBREZA E A FAVOR DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL.**

### B.3.1. - Dinamização dos suportes de comunicação da Plataforma

A Informação Semanal foi enviada como previsto e através desta, convidaram-se regularmente as Associadas a enviar informação para divulgação nos suportes de comunicação da Plataforma. Foram enviadas neste período 32 newsletters internas (dirigidas apenas às Associadas).

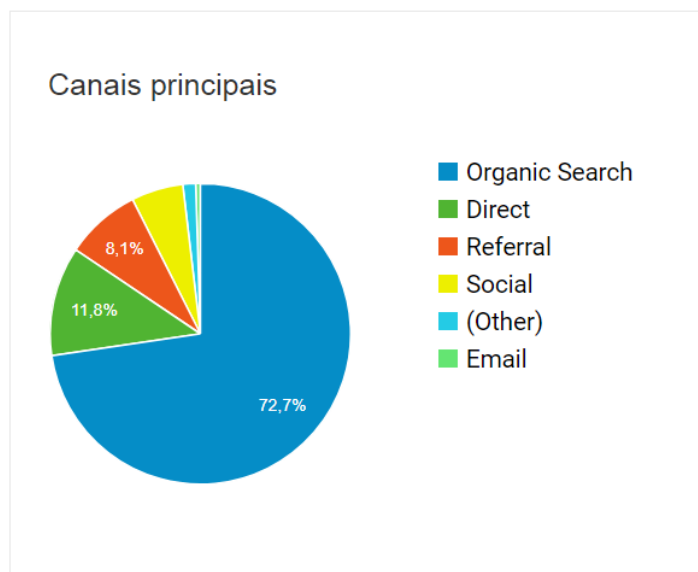
#### *Site*

Em 2017, apesar de uma pequena quebra do número de visitantes relativamente ao ano anterior (em 2016, o número total de visitantes foi de 56.855), o número de visitas e de páginas visitadas aumentou consideravelmente (em 2016 o número de visitas e páginas visitadas foi, respetivamente, de 951.474 e 1.129.799).



Verifica-se um aumento do número de visitas e páginas visitadas ao longo do ano de 2017, sendo que o mês com maior número de visitantes no site foi maio (dados adicionais no Anexo 2).

### Origem do tráfego para o website:



Mais de 70% do tráfego do website vem de pesquisa orgânica (via motor de busca), o que revela a relevância dos conteúdos do site. Um número que se revela baixo é o tráfego via social media (menos de 6%). As redes sociais são, neste sentido, um campo a explorar na comunicação da Plataforma.

### Outros dados relevantes sobre o *website*:

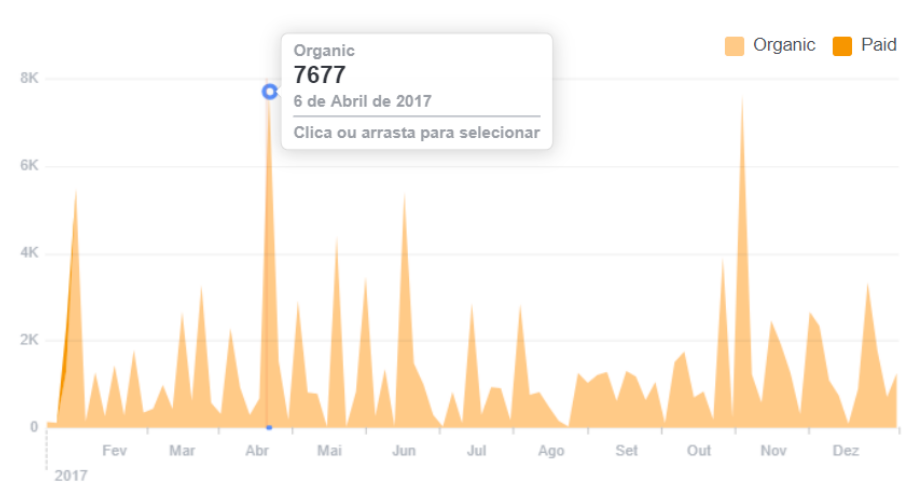
- 64,4% dos visitantes são “New visitor”, aumentando ligeiramente o número de visitantes novos a aceder ao site (em 2016 s novos visitantes representavam 62,1%);
- A maioria dos visitantes reside em Portugal (82,08%). De realçar ainda visitas de pessoas residentes no Brasil, Moçambique, Angola e Espanha.

### **Newsletter**

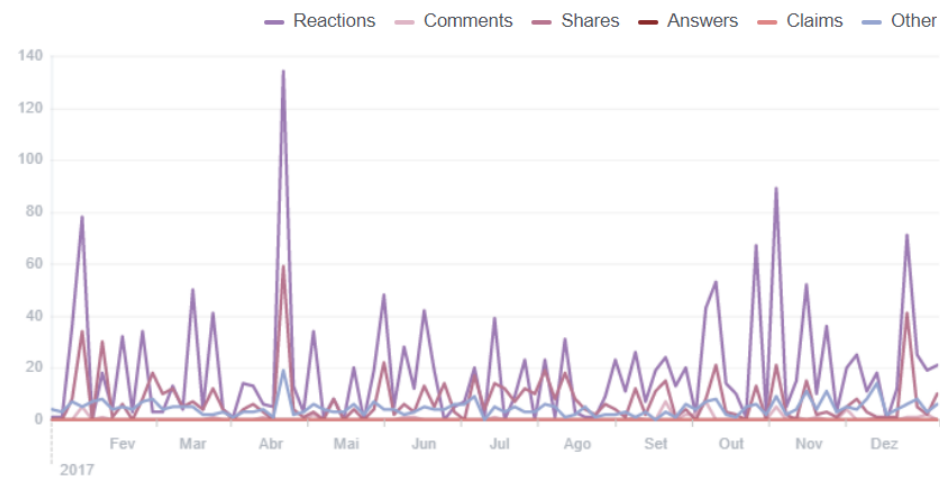
Analisando os dados mais recentes, a *newsletter* conta com **2.799** subscritores ativos e é enviada mensalmente. Relativamente aos acessos, verifica-se um crescimento dos acessos via site (dados no Anexo 2).

## Social Media

Em dezembro de 2017, o número de pessoas que seguia a página de Facebook ultrapassava as 12.500. Analisando os dados, constata-se que no dia 31 de dezembro 2017, a página contava com 12.748 gostos. Relativamente ao alcance das publicações, verifica-se que em média as publicações alcançam uma média de 1.200/1.500 pessoas.



Analisando as reações, comentários e partilhas verifica-se alguns picos de interação, nomeadamente em abril de 2017, relativo às partilhas de um conteúdo relativo a uma nova página das Nações Unidas com informações sobre direitos Humanos.





A Página de Facebook Por Um Objetivo mantém-se ativa para uma comunicação dirigida aos mais jovens com 3478 gostos na página. Gerimos ainda a comunicação da página Fórum Redes da Sociedade Civil que conta com 1004 gostos.

Relativamente a outros meios, a Plataforma tem ainda com uma página de twitter com 641 seguidores e uma página no linkedin.

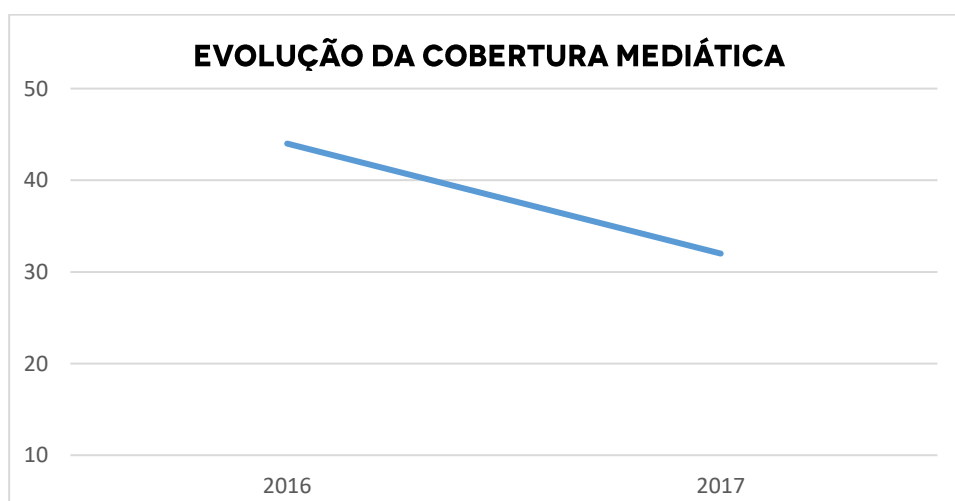
### **B.3.2. - Aprofundamento da relação da Plataforma com os Media**

#### **B.3.1.1. – Gestão e dinamização das relações com os *media***

As relações com os media têm uma grande importância na estratégia de comunicação da Plataforma. O trabalho a este nível tem tido resultados importantes e materializa-se numa cobertura mediática regular. Neste ano, a aposta centrou-se na:

- Manutenção de uma dinâmica de contacto constante com jornalistas que normalmente abordam estas questões;
- Publicação de um conjunto de entrevistas/artigos de opinião e outras peças.

*Resultados alcançados em termos de cobertura mediática*



No ano de 2017 verificou-se uma evolução ligeiramente descendente das referências mediáticas quando comparado com o ano anterior.

Neste período é de destacar a cobertura dada à Plataforma em novembro e dezembro devido ao relatório *AidWatch* e à Cimeira União Europeia-União Africana.

Em relação à **abordagem**, verifica-se que, na maioria das vezes, esta vai ao encontro dos objetivos específicos da Plataforma para o assunto em causa e/ou referem de forma positiva o trabalho das organizações que trabalham na área ou limitam-se a apresentar alguns dados, sem demonstrarem uma posição em relação ao assunto/questão.

Outros indicadores que refletem o trabalho de comunicação realizado:

- Constantes pedidos de colaboração/informação para estudos e trabalhos diversos;
- Pedidos regulares de informação sobre como formar uma ONGD, voluntariado, entre outros assuntos;
- Solicitações regulares de colaboração na divulgação de eventos, estudos, questionários, etc.;
- Receção semanal de convites para presença em diversos eventos.

#### **B.3.1.2 – “Agenda 2030”: Programa sobre ODS em parceria com a RDP África**

Esta parceria permite aumentar a cobertura destes assuntos, e possibilita à Plataforma ter um papel ativo através de sugestão de temas, convidados, abordagens, entre outros. Ao longo do ano, o programa teve 34 emissões.

#### **B.3.1.3 – Operacionalização da Parceria com CENJOR**

Foi assinado um protocolo com o CENJOR - Centro Protocolar de Formação para Jornalistas, que permitirá ter acesso a diferentes conteúdos e será um passe importante para a implementação deste projeto.

#### B.3.1.4 – Criação de *background information kit* sobre Desenvolvimento

Este recurso encontra-se em desenvolvimento.

#### B.3.3. - Edição da Revista Quadrimestral da Plataforma

A revista digital, publicada quadrimestralmente, é dedicada às temáticas do desenvolvimento e dirigida principalmente a profissionais, voluntários, dirigentes e académicos do sector. Durante 2017, foram lançados três números da revista:



Em termos de visitas, leituras e downloads verificou-se que:

- Edição número XII (janeiro/fevereiro), cujo tema de capa foi “Migrações, Fronteiras e Desenvolvimento” - 3866 visitas, 172 leituras e 224 downloads
- Edição número XIII (maio/junho) teve como tema “Desenvolvimento Económico sem Desenvolvimento Social e Ambiental – a que preço?” - 3669 visitas, 93 leituras e 104 downloads
- Edição número XIV (setembro/outubro) teve como tema “Comércio Justo” - 2413 visitas, 74 leituras e 66 downloads

***Nota:** Atualmente o issuu, plataforma onde é disponibilizada a revista, apenas permite analisar de forma gratuita os dados estatísticos em relação aos últimos 30 dias. Analisando os dados gerais, as revistas e outras publicações da Plataforma já tiveram 10 702 leituras e 52 761 impressões.*

### B.3.4. – Dinamização do Blogue para os Grupos de Trabalho da Plataforma



A Plataforma, com o objetivo de divulgar os GT e as temáticas por eles trabalhadas, lançou no mês de Janeiro de 2015 o “Blogue dos Grupos de Trabalho da Plataforma”: <http://www.gtplataformaongd.pt/>.

### Visualizações por secção e páginas

#### Mensagens

Entrada	Visualizações de páginas	
Educação para o Desenvolvimento 15/04/2014	1437	<div></div>
Ética 15/04/2014	988	<div></div>
Recursos Humanos para a Cooper... 15/04/2014	584	<div></div>
Ajuda Humanitária e de Emergência 13/05/2014	578	<div></div>
Aid Watch 02/05/2014	526	<div></div>

#### Páginas

Entrada	Visualizações de páginas	
GT Educação para o Desenvolvi... 26/01/2017	318	<div></div>
Recursos Educação para o Deserv... 26/01/2017	255	<div></div>
GT Ajuda Humanitária 07/10/2014	242	<div></div>
GT Ética 08/01/2016	222	<div></div>
GT Aid Watch 24/11/2014	214	<div></div>
GT Recursos Humanos para a Co... 11/01/2016	170	<div></div>
Recursos Ética 05/10/2015	152	<div></div>
Recursos Aid Watch 07/01/2015	148	<div></div>
Recursos Recursos Humanos e Co... 15/10/2014	128	<div></div>
Recursos Ajuda Humanitária e de E... 15/10/2014	101	<div></div>

### **B.3.5. – Criação de um Novo Guia/Diretório das ONGD**

Em dezembro de 2017 foi solicitado às ONGD o preenchimento dos seus dados no novo Diretório de informação sobre as Associadas da Plataforma (uma versão mais moderna do Guia das ONGD) que, para além dos dados institucionais, disponibiliza também informação sobre o trabalho das ONGD. Este diretório irá facilitar o acesso a informação desagregada e agregada, por sector de intervenção, localização geográfica, tipologia de intervenção, etc.

O diretório será lançado no primeiro semestre de 2018.

### **B.3.7. – Continuação da organização do Ciclo de Cinema sobre Direitos e Desenvolvimento**

Devido à reestruturação interna no UNRIC, parceiro neste projeto, ao longo dos últimos 12 meses não foi organizada qualquer sessão de cinema. Não obstante esta ausência de atividades, a Plataforma reuniu, no dia 29 de setembro, com o novo responsável de contacto com a Plataforma para definir novas ações para 2018.

## **EIXO C – ASSEGURAR A SUSTENTABILIDADE ORGANIZACIONAL DA PLATAFORMA E DAS SUAS ASSOCIADAS**

C. Melhorar a eficácia da ação da Plataforma e das suas Associadas através da construção de critérios éticos, comportamentais, organizacionais e de ação. Construir mecanismos de aprendizagem para ampliar as capacidades e as competências da Plataforma e das suas Associadas, de modo a construir organizações sólidas, eficazes, independentes, resilientes e capazes de reagir à mudança. Construir mecanismos de partilha de recursos, de alianças e de busca de mecanismos diversificados de financiamento.

**OBJETIVO ESPECÍFICO C.1 – ELABORAR E APLICAR UM CÓDIGO DE CONDUTA PARA AS ONGD, QUE DEFINA UM CONJUNTO DE PROCEDIMENTOS E VALORES VINCULATIVOS PARA AS ASSOCIADAS DA PLATAFORMA.**

### **C.1.1. - Finalização do processo participativo para a definição de um Código de Conduta para as Associadas da Plataforma**

Conforme descrito na secção A.1.4., o Grupo de Trabalho de Ética da Plataforma foi responsável por conduzir todo o processo de definição do Código de Conduta, dinamizou quatro Oficinas de Conhecimento:

1. As ONGD 'à transparência' - Princípios e Boas-Práticas
2. "Código de Conduta - Processos e Metodologias"?
3. "Código de Conduta: Práticas de Boa Governança"
4. As ONGD e o setor privado

Estas Oficinas formam momentos essenciais de participação das Associadas na construção do Código e contribuíram para a sua apropriação. O Grupo pretendia construir um instrumento que permitisse sistematizar os princípios de atuação das ONGD e servisse como guia para a adoção e validação de boas práticas de atuação e gestão pelas Associadas da Plataforma, contribuindo para aumentar a credibilidade das ONGD e a coesão interna da Plataforma.

Para a implementação do Código de Conduta foi elaborado um manual de informações processuais que será complementado com um guia de autodiagnóstico que, conjuntamente com o questionário de diagnóstico, permitirão a entrada em vigor do Código. Prevê-se que o Código de Conduta possa entrar efetivamente em vigor em 2019.

## **OBJETIVO ESPECÍFICO C.2 – IMPLEMENTAR UM PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO QUE CONTRIBUA PARA MELHORAR A ORGANIZAÇÃO INTERNA DAS ONGD, A SUA CAPACIDADE OPERACIONAL E A EFICÁCIA E SUSTENTABILIDADE DO TRABALHO QUE DESENVOLVEM**

### **C.2.1. Implementar um conjunto de ações de capacitação**

Para a Plataforma a capacitação deve focar-se primordialmente nas necessidades das suas associadas, e posteriormente nas necessidades contextuais da Cooperação e do Desenvolvimento, que poderão abranger outras organizações da sociedade civil e outros contextos de atuação. A Capacitação é, atualmente, para a Plataforma um processo transversal de reforço e construção de capacidades e

competências institucionais ou individuais, que através de diversas ações integradas e contextualizadas, procura transformar a sociedade atual, de uma forma sustentável, numa sociedade mais justa. Este conceito aproxima-se da Abordagem da Capacitação para o Desenvolvimento.

Esta necessidade de recriação estratégica dos processos de capacitação da Plataforma advém de um diagnóstico interno, no qual foram auscultadas profissionais da área do Desenvolvimento e onde se constatou a necessidade de diversificação e inovação na abordagem adotada até ao momento. Embora o diagnóstico demonstre a importância de uma mudança no tipo de ações de capacitação que a Plataforma tem vindo a apresentar, os objetivos estratégicos definidos não serão alterados, nomeadamente de capacitar os Recursos Humanos e reforçar as capacidades técnicas das Associadas da Plataforma, através de um Programa de Formação, em temas considerados relevantes para a melhoria da qualidade, sustentabilidade e visibilidade das suas intervenções.

No entanto, esta constatação resultou em alterações nas iniciativas e ofertas da Plataforma às suas Associadas, pelo que se procurou reforçar outros processos de capacitação em detrimento da formação modular. Esta mudança continuará a decorrer, procurando um reforço da profissionalização das ONGD portuguesas e do apoio à criação de parcerias multisectoriais e no contexto da Agenda 2030. De destacar, o reforço da parceria estratégica com a Fundação Calouste Gulbenkian permitiu também concretizar estas mudanças.

De seguida, destacam-se as principais ações de capacitação levadas a cabo em 2017:

1	Formação Quadro Lógico – parceria Rede Intermunicipal de Cooperação para o Desenvolvimento	Luciana Almeida	24h	31 e janeiro a 2 de fevereiro	Miranda do Douro	30
2	Jornadas Transfronteiriças ED	Equipa Mista	14h	5 e 6 de abril de 2017	Mérida	20
3	International Development Summer Course	Vários Formadores	28h	26 a 30 de junho de 2017	Lisboa	25
4	Encontro Formativo	CONGDEX		5 e 6 de setembro de 2017	Cória	22
5	Políticas e Financiamento Europeu para o Desenvolvimento	MDF	14h	18 e 19 de dezembro de 2017	Lisboa	15
6	Bolsas de Formação Internacional	FCG				5
<b>TOTAL</b>			<b>80h</b>			<b>117</b>

#### **C.2.1.1 International Development Summer Course (26 a 30 de junho de 2017)**

A Plataforma organizou, em parceria com a Fundação Calouste Gulbenkian e com o CESA – ISEG (Centro de Estudos sobre África, Ásia e América Latina), um Curso de Formação em Desenvolvimento Internacional intitulado *International Development Summer Course* - IDSC, que decorreu em Lisboa, entre os dias 26 de 30 de junho de 2017.

Com o objetivo de apoiar as ONGD portuguesas a desenvolver uma Teoria da Mudança adequada e aplicável às suas Organizações, analisando as tendências e os desafios futuros do desenvolvimento internacional, o IDSC reuniu um grupo de 21 participantes entre líderes de ONGD e outras organizações da sociedade civil, jornalistas, académicos, pesquisadores e estudantes na área do



Desenvolvimento. Muitos outros participantes tomaram parte nas sessões públicas e a iniciativa revelou-se um sucesso.

#### **C.2.1.2. Bolsas de Formação Internacional**

Com a convicção de que a formação é um instrumento-chave da capacitação, essencial para a evolução das competências e capacidades de profissionais e das suas instituições e para o fortalecimento da Sociedade Civil, e de que os profissionais do Desenvolvimento precisam cada vez mais de soluções à medida, a Fundação Calouste Gulbenkian e a Plataforma Portuguesa das ONGD lançaram o Concurso de Apoio à Formação Internacional de Quadros de ONGD, destinado a Diretores, Gestores e Coordenadores de Organizações da Sociedade Civil.

Esta iniciativa visa apoiar, financeiramente, a inscrição de profissionais portugueses em cursos de curta duração que decorrem em outros países, preferencialmente na União Europeia, e sejam ministrados por entidades de referência internacional.

O apoio das entidades promotoras consiste no pagamento do valor da inscrição e do alojamento durante o Curso (no montante máximo até 1500 Euros por participante) sendo encargo das organizações proponentes o pagamento da viagem. Foram até ao momento lançados 3 concursos e concedidas 10 Bolsas. Em 2017 foram concedidas 5 Bolsas, nomeadamente a Rosto Solidário - Paulo Costa, IMVF - Hermínia Ribeiro, FEC - Elisabete Rebola, HELPO - Elisabete Catarino, Leigos para o Desenvolvimento - Ana Luísa Batista da Trindade.

Os cursos para os quais os (as) candidatos (as) concorrem inserem-se em áreas diversas, como: Avaliação e Investigação-Ação, *Advocacy*, Planeamento e Gestão Estratégica, Técnicas de Facilitação, Financiamento e Sustentabilidade Financeira, Tecnologias e Ferramentas *Open Source*, e em temáticas específicas associadas ao Desenvolvimento, nomeadamente Agenda 2030 - ODS, Educação para a Cidadania Global, Migrações e Refugiados, Paz e Direitos Humanos, Segurança Alimentar, Inclusão Social e Comunitária, Multilateralismo e Parcerias para o Desenvolvimento, etc.

### **C.2.2. – Continuação das atividades de capacitação em parceria com a Escola Superior de Comunicação de Lisboa**

No seguimento do curso “A Comunicação nas OSC: Conhecimento e Reconhecimento foi feita a publicação de um livro, a organização de uma conferência e o desenvolvimento de um projeto de investigação que teve início já em 2016 conforme já descrito noutra ponto deste relatório.

### **Atividades não previstas realizadas**

#### **Sessão de trabalho com ONGD nacionais e de outros países (Jornadas Transfronteiriças de ED – 5 e 6 de abril de 2017, Mérida)**

Como referido anteriormente (ver pág. 16), no quadro da colaboração entre a Região da Estremadura em Espanha e o território português, foi organizado um Encontro de Educação para o Desenvolvimento entre organizações da sociedade civil, particularmente direcionado para as ONGD, nos dias 5 e 6 de abril, em Mérida, Badajoz.

#### **Encontro Formativo de Educação para o Desenvolvimento**

A Plataforma Portuguesa das ONGD participou numa ação de formação sob o tema “Mejorando en las relaciones y herramientas didácticas para una Educación Emancipadora.”, 5 e 6 de abril, levada a cabo pela CONGDEX (ver pág. 17). Para além dos conteúdos formativos, foi aproveitado este momento para fazer uma apresentação sobre os pontos de situação dos Grupos de Trabalho de Educação para o Desenvolvimento de Portugal e da Estremadura.

#### **Curso de Políticas e Financiamento Europeu para o Desenvolvimento**

O curso de formação em Políticas e Financiamento Europeu para o Desenvolvimento, organizado em parceria com a Fundação Calouste Gulbenkian, adveio da necessidade de atualização das ONGD portuguesas sobre as políticas estratégicas de Cooperação para o Desenvolvimento e as novas prioridades financeiras e mecanismos de financiamento europeus nesta área, surgindo no contexto do programa de apoio à formação internacional, que esta Entidade tem vindo a desenvolver com a Plataforma.

Após um processo de consulta e negociação com outras organizações de renome internacional, como a BOND e a INTRAC, a Plataforma e a Gulbenkian chegaram a acordo com a MDF *Training and Consultancy*, na sequência de uma proposta apresentada por esta entidade.

Esta ação de formação decorreu nas instalações da Fundação Calouste Gulbenkian, nos dias 18 e 19 de dezembro, contando com a participação de 15 formandos.

### **Formação Quadro Lógico – parceria Rede Intermunicipal de Cooperação para o Desenvolvimento**

A formação em Quadro Lógico decorreu no âmbito do trabalho desenvolvido pela Rede Intermunicipal e foi organizada em colaboração com a Plataforma. O curso decorreu entre os dias 31 de janeiro e 2 de fevereiro, em Miranda do Douro, envolvendo cerca de 29 formandos. Os resultados do curso foram positivos e permitiram à Plataforma conhecer as dificuldades que se colocam aos Municípios que desenvolvem projetos de Cooperação para o Desenvolvimento.

## ANEXOS

### Anexo 1

**Síntese dos momentos de participação da Plataforma, através do GTED, no processo de elaboração da ENED:**

<b>Data</b>	<b>Descrição</b>
13/12/2016	Encontro das ESPA
22/12/2016	Reunião da CA-ENED
10/01/2017	Reunião da CA-ENED
12/01/2017	Encontro das ESPA
25/01/2017	Reunião da CA-ENED
22/03/2017	Reunião da CA-ENED
19/04/2017	Reunião da CA-ENED
04/05/2017	Reunião da CA-ENED
11/05/2017	Reunião da CA-ENED e Encontro das ESPA
23/05/2017	Encontro das ESPA
29/05/2017	Reunião da CA-ENED
05/06/2017	Encontro das ESPA
19/06/2017	Reunião da CA-ENED
03/07/2017	Encontro das ESPA

10/07/2017	Encontro das ESPA
28/07/2017	Reunião da CA-ENED
18/09/2017	Reunião da CA-ENED
19/10/2017	Reunião da CA-ENED

## Anexo 2

### Dados mensais de visita ao site da Plataforma (Janeiro 2017 a Dezembro 2017)

Mês	Visitantes	Visitas	Páginas
Janeiro	8058	73647	94528
Fevereiro	7040	73483	90861
Março	8456	98283	113839
Abril	7240	78683	88597
Maio	<b>9915</b>	91867	108997
Junho	7042	96494	104191
Julho	5234	77883	90360
Agosto	4860	82441	97796
Setembro	5755	77140	95218
Outubro	6381	<b>109647</b>	<b>124830</b>
Novembro	6666	98801	111879
Dezembro	6181	109623	<b>128206</b>

**Páginas mais visitadas no site da Plataforma (Janeiro 2017 a Dezembro 2017)**

<b>Páginas</b>	<b>Acessos</b>
Recrutamento	47083
Quem Somos	20052
Agenda	10974
Associada	10961
Agenda de Formações	10219
Notícias	8963
Publicações	6746
Newsletter	5698
Contactos	5542
Áreas de Atuação	5424

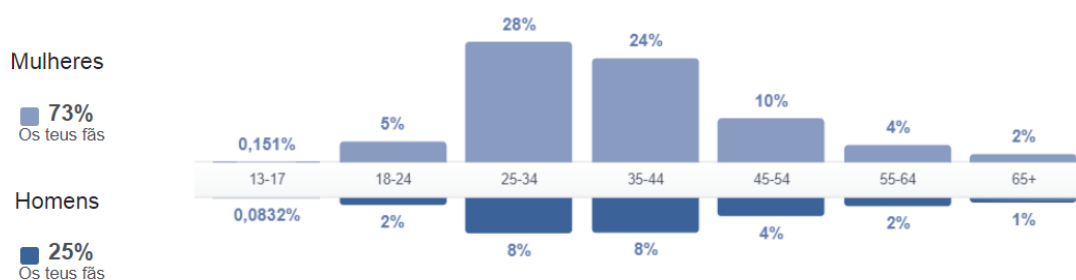
**Acesso à Newsletter da Plataforma (Janeiro 2017 a Dezembro 2017)**

Janeiro	2293	1197
Fevereiro	2360	932
Março	2785	943
Abril	2102	808
Maio	2447	943
Junho	2855	1035
Julho	2140	1114
Agosto	2479	93
Setembro	2810	786
Outubro	2915	687
Novembro	2398	694
Dezembro	3091	810
<b>Total</b>	<b>10042</b>	<b>30675</b>



## Caracterização dos seguidores da Plataforma

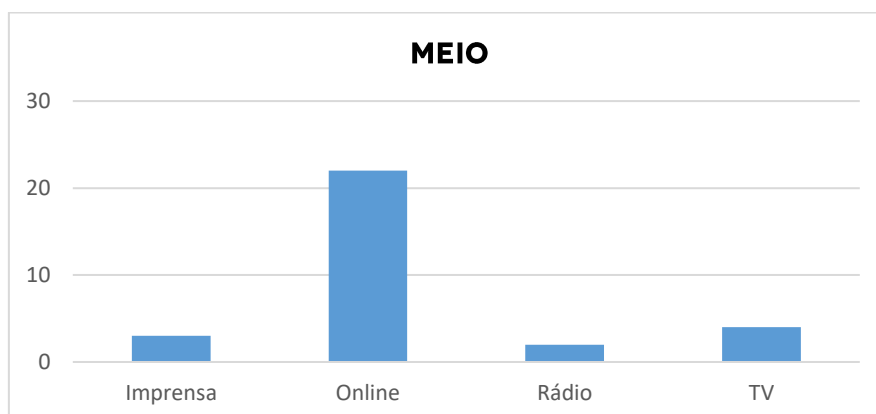
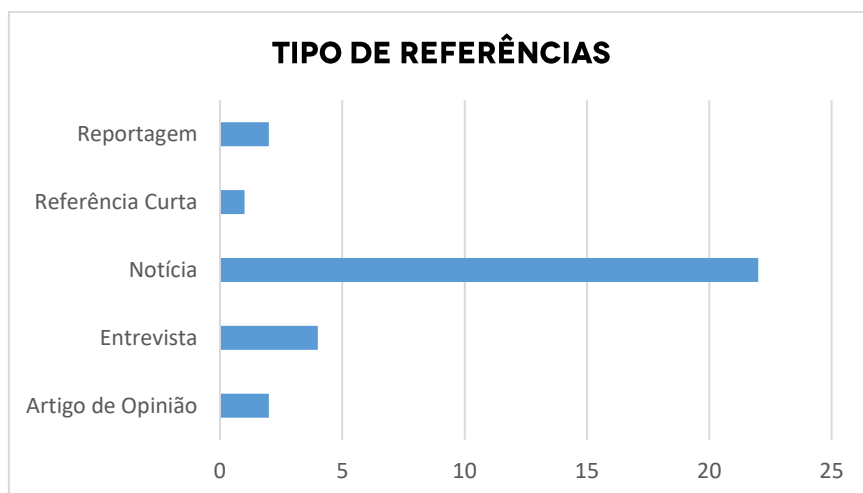
Mais de 50% dos nossos seguidores são Mulheres entre os 25 e os 44 anos.



E de Portugal, principalmente de Lisboa e de outros grandes centros urbanos.

País	Os teus fãs	Cidade	Os teus fãs	Idioma	Os teus fãs
Portugal	10 923	Lisboa, Distrito de Lisboa	3705	Português (Portugal)	10 687
Brasil	372	Porto, Distrito do Porto	864	Inglês (EUA)	840
Reino Unido	278	Coimbra, Distrito de Co...	388	Inglês (Reino Unido)	709
Espanha	183	Sintra, Distrito de Lisboa	272	Português (Brasil)	529
Angola	136	Braga, Distrito de Braga	208	Francês (França)	128
França	99	Vila Nova de Gaia, Dist...	178	Espanhol	102
Cabo Verde	92	Oeiras, Distrito de Lisboa	167	Espanhol (Espanha)	75
Moçambique	91	Aveiro, Distrito de Aveiro	157	Italiano	65
Bélgica	87	Almada, Distrito de Set...	142	Alemão	14
Guiné-Bissau	68	Leiria, Distrito de Leiria	129	Árabe	11

Abaixo disponibilizam-se alguns gráficos com informação específica sobre o tipo de cobertura feita pelos *media*:



**ACEP** ASSOCIAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO ENTRE OS POVOS

**ADDHU** ASSOCIAÇÃO DE DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS

**ADIRN** ASSOCIAÇÃO PARA DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DO RIBATEJO NORTE

**ADPM** ASSOCIAÇÃO DE DEFESA DO PATRIMÓNIO DE MÉRTOLA

**ADRA** ASSOCIAÇÃO ADVENTISTA PARA O DESENVOLVIMENTO, RECURSOS E ASSISTÊNCIA

**AIDGLOBAL** ACÇÃO E INTEGRAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO GLOBAL

**AJAP** ASSOCIAÇÃO DOS JOVENS AGRICULTORES DE PORTUGAL

**AMU** COOPERAÇÃO E SOLIDARIEDADE LUSÓFONA POR UM MUNDO UNIDO

**APCD** ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE CULTURA E DESENVOLVIMENTO

**APDES** AGÊNCIA PIAGET PARA O DESENVOLVIMENTO

**APF** ASSOCIAÇÃO PARA O PLANEAMENTO DA FAMÍLIA

**APOIAR** ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE APOIO A ÁFRICA

**ASSOCIAÇÃO HELPO**

**ASSOCIAÇÃO PAR** RESPOSTAS SOCIAIS

**ATA** ASSOCIAÇÃO TROPICAL AGRÁRIA

**ATLAS** ASSOCIAÇÃO DE COOPERAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO

**CÁRITAS PORTUGUESA**

**CEAUP/ONGD** CENTRO DE ESTUDOS AFRICANOS DAS UNIVERSIDADE DO PORTO

**CHAPITÔ**

**CIDAC** CENTRO DE INTERVENÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO AMÍLCAR CABRAL

**CONCEITOS DO MUNDO** ASSOCIAÇÃO PARA A PROMOÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

**CPR** CONSELHO PORTUGUÊS PARA OS REFUGIADOS

**EQUIPA D'ÁFRICA**

**EAPN PORTUGAL** REDE EUROPEIA ANTI-POBREZA

**E&O** ENGENHO E OBRA – ASSOCIAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO E COOPERAÇÃO

**EPAR** DESENVOLVIMENTO, ENSINO FORMAÇÃO E INSERÇÃO, CRL

**FCL** FUNDAÇÃO CIDADE DE LISBOA

**FEC** FUNDAÇÃO FÉ E COOPERAÇÃO

**FGS** FUNDAÇÃO GONÇALO DA SILVEIRA

**FUNDAÇÃO BOMFIM**

**FUNDAÇÃO CHAMPAGNAT**

**FUNDAÇÃO TERESA REGOJO** PARA O DESENVOLVIMENTO

**G.A.S. PORTO** GRUPO DE ACÇÃO SOCIAL DO PORTO

**GRAAL** ASSOCIAÇÃO DE CARÁCTER SOCIAL E CULTURAL

**HEALTH4MOZ**

**ICE** INSTITUTO DAS COMUNIDADES EDUCATIVAS

**IMVF** INSTITUTO MARQUÊS DE VALLE FLOR

**IPAV** INSTITUTO PADRE ANTÓNIO VIEIRA

**LEIGOS PARA O DESENVOLVIMENTO**

**MDM – P** MÉDICOS DO MUNDO PORTUGAL

**MENINOS DO MUNDO**

**MONTE** DESENVOLVIMENTO ALENTEJO CENTRAL – ACE

**MSH** MISSÃO SAÚDE PARA A HUMANIDADE

**MUNDO A SORRIR** ASSOCIAÇÃO DE MÉDICOS DENTISTAS SOLIDÁRIOS PORTUGUESES

**OIKOS** COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

**OMAS / LEIGOS DA BOA NOVA**

**ORBIS** COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

**PRO DIGNITATE** FUNDAÇÃO DE DIREITOS HUMANOS

**RAIA HISTÓRICA** ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO

DO NORDESTE DA BEIRA

**ROSTO SOLIDÁRIO** ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL E HUMANO

**SAÚDE EM PORTUGUÊS**

**SAPANA**

**SOLSEF** SOL SEM FRONTEIRAS

**SOPRO** SOLIDARIEDADE E PROMOÇÃO

**TERRAS DENTRO** ASSOCIAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRADO

**TESE** ASSOCIAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO

**UMP** UNIÃO DAS MISERICÓRDIAS PORTUGUESAS

**UNICEF** COMITÉ PORTUGUÊS PARA A UNICEF

**URB-ÁFRICA** ASSOCIAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO

E O DESENVOLVIMENTO URBANO

**VIDA** VOLUNTARIADO INTERNACIONAL PARA O DESENVOLVIMENTO AFRICANO

**VITAE** ASSOCIAÇÃO DE SOLIDARIEDADE E DESENVOLVIMENTO INTERNACIONAL

**VSF** VETERINÁRIOS SEM FRONTEIRAS PORTUGAL

**WACT** WE ARE CHANGING TOGETHER